

A PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DE PÃES E PEIXES

[Estudo 24 - Marcos 6.30-44]

A primeira multiplicação de pães e peixes é um dos milagres mais conhecidos em toda a Escritura. Na verdade, é o único milagre (além da ressurreição) que foi registrado nos quatro Evangelhos (Mt 14.13-21, Mc 6.30-44, Lc 9.10-17, Jo 6.1-13).

Você acredita em milagres? Dizem que um garoto ao chegar em casa depois da Escola Dominical, correu alegremente e contou ao pai o que havia aprendido na igreja: “Pai, a história de Moisés e os judeus fugindo do Egito foi muito legal”. Olhando para o filho, com um sorriso no rosto, o pai disse: “Diga-me filho, o que você aprendeu?”.

“Aconteceu assim”, disse o menino. “Moisés e os judeus saíram do Egito e chegaram ao Mar Vermelho. Eles não podiam atravessar e o exército egípcio estava atrás deles. Mas no último segundo Moisés pegou seu walkie-talkie e chamou a Força Aérea Israelense para bombardear o exército egípcio. Ao mesmo tempo, a Marinha Israelense construiu uma ponte flutuante e os judeus atravessaram o Mar Vermelho em segurança”.

Chocado, o pai disse: “Eles não ensinaram isso na Escola Dominical, não é mesmo?” “Não exatamente”, respondeu o menino, “mas se eu lhe dissesse o que realmente aconteceu, você não acreditaria!”.

Essa ilustração aponta para o ceticismo sofisticado de nossa geração. Não é assim que nos comportamos também quando lemos as histórias de milagres registrados na Palavra de Deus? Conhecemos os relatos do poder extraordinário de Deus tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, todavia, agimos como se Deus não fosse capaz ou poderoso o bastante para resolver os nossos dilemas.

Neste maravilhoso milagre, Marcos destaca o poder e a compaixão do Senhor Jesus. John MacArthur com perspicácia disse que à medida que a passagem se desenrola, o Senhor proporciona descanso para o cansado, verdade para o perdido e alimento para o faminto.³⁴⁶

³⁴⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 313). Chicago, IL: Moody Publishers.

I. Descanso para o cansado

“Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. Então, foram sós no barco para um lugar solitário” (Mc 6.30-32).

O milagre da multiplicação dos pães e peixes ocorreu após um período muito agitado no ministério do Senhor Jesus e dos discípulos. Jesus havia enviado os discípulos de dois em dois em uma viagem de pregação por todas as aldeias da Galileia. Depois de alguns meses, indo de porta em porta, eles voltaram e relataram a Jesus tudo quanto haviam feito e ensinado durante a primeira missão como pregadores (Mc 6.30).

Como resultado, eles estavam exaustos. Após uma extensa viagem ministerial, os apóstolos estavam indubitavelmente cansados de suas viagens, que incluía perseguição e rejeição (ver Mt 10.16-23). Não sabemos se Jesus foi com eles, se Ele foi com alguns deles ou se Ele foi para outro lugar. Mas o que importa é que agora eles estão todos juntos e os discípulos estão relatando tudo o que aconteceu na viagem.

Enquanto isso, aconteceu algo terrível. Um dos eventos mais tristes nos Evangelhos, além da morte de nosso Salvador, a decapitação de João Batista. Além do cansaço, os discípulos receberam a notícia angustiante da morte de João Batista por Herodes Antipas (Lc 9.7-9). E, sem dúvida, os discípulos estavam conversando sobre isso também.

Marcos diz que *“eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham” (Mc 6.31)*. Assim, sabendo que os discípulos precisavam se alimentar e descansar, Jesus os levou para uma pequena aldeia de pescadores chamada Betsaida (cf. Lc 9.10, “Casa da Pesca”). Para dar aos discípulos uma pausa muito necessária, Ele instruiu-os a entrar em um barco e a navegar pelo Mar da Galileia.

Observe que o Senhor conhece nossos limites. Não podemos trabalhar o tempo todo, mesmo que seja um trabalho para o reino de Deus. Essa é uma das razões pelas quais Deus nos deu o dia do Senhor, um dia reservado especialmente para adoração e descanso. É necessário que haja um equilíbrio entre trabalho e o descanso, o tempo gasto com as pessoas e o tempo gasto com Deus. Os discípulos estavam sobrecarregados, e Jesus teve compaixão deles. Ele disse: *“Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto” (Mc 6.31)*.

II. Verdade para o perdido

“Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles. Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6.33–34).

Jesus não só teve compaixão por seus discípulos, mas também teve compaixão por aqueles que estavam perdidos. Quando a notícia se espalhou, uma multidão começou a segui-los ao longo da margem porque tinham visto os sinais que Ele fazia na cura dos enfermos (Jo 6.2). Em certo sentido, parece que Jesus é vítima do seu próprio sucesso. Mas no Evangelho de João está escrito: “... *Ele bem sabia o que estava para fazer” (Jo 6.6)*. Nada acontece por acaso. Mesmo as situações aparentemente “ocasionais” são divinamente ordenadas pelo nosso Pai Celestial.

Certamente, quando os discípulos viram a multidão, eles devem ter pensado: “Ah, não! Senhor, podemos voltar? Podemos virar o barco?” Mas, a Bíblia diz que Jesus “... *compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor” (Mc 6.34)*. Uma ovelha sem pastor não pode achar o caminho. Ela entra em pânico, ela não sabe para onde ir, não sabe onde encontrar comida ou água. Uma ovelha sem pastor não sabe se defender contra os perigos que a ameaçam.

Você sabe o que é compaixão? Compaixão é uma preocupação profunda que se expressa em auxílio ativo.³⁴⁷ O verbo “compadecer” (*splagchnizomai*, em grego) significa ser movido pelas entranhas. O termo refere-se aos órgãos internos do corpo, o que indica o centro das emoções humanas.³⁴⁸ Para os judeus, as entranhas são consideradas a sede do amor e da piedade (cf. Mt 9.36, 14.14, 15.32, 18.27, 20.34, Mc 1.41, 6.34, 8.2, 9.22; Lc 7.13).³⁴⁹ O pai do filho pródigo teve compaixão dele (Lc 15.20). O bom samaritano teve compaixão do viajante ferido (Lc 10.33). É uma profunda sensação de piedade. Jesus teve compaixão da multidão (Mc 6.34, 9.22; Mt 9.6, 20.34). Se o nosso Pai Celestial tem tanta compaixão para conosco, não deveríamos ter compaixão para com os outros?³⁵⁰ Marcos está dizendo que Jesus se importa com a multidão. Ele se importa com as ovelhas que não têm pastor.

Ali estava o povo, homens e mulheres da Galileia. Toda aquela gente não tinha quem os ensinasse. Onde estão os escribas e fariseus? Onde estão os sacerdotes do templo? Onde estão os grandes pregadores para explicar o Antigo Testamento? Eles não dispunham de alimento espiritual, a não ser as tradições

³⁴⁷ MULHOLLAND, Dewey M. *Marcos: Introdução e Comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2005, p. 109.

³⁴⁸ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians*. The Gromacki Expository Series (85). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

³⁴⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vol. 2: Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (116). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁵⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Mt 14.14). Wheaton, IL: Victor Books.

inventadas pelos homens.³⁵¹ Os líderes religiosos de Israel não estavam cuidando espiritualmente do povo e Jesus sente profundamente sobre isso.

Em Números 27, Moisés pediu a Deus que levantasse um pastor que pudesse guiar o povo para que eles fossem como ovelhas que não têm pastor: *“Então, disse Moisés ao SENHOR: O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor”* (Nm 27.15–17).

Essa foi a oração de Moisés. E o versículo seguinte diz: *“Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos”* (Nm 27.18). Note que a resposta de Deus à oração de Moisés foi Josué, Yeshua em hebraico. Mas, a forma aramaica de Yeshua é Jesus, “Deus é salvação”.

Deste modo, a resposta à oração de Moisés é Jesus. A afirmação de que Ele se compadeceu da multidão porque eram como ovelhas que não têm pastor é, na verdade, uma declaração messiânica. Jesus está proclamando que é o Messias do povo de Deus.

“... E passou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6.34).

Jesus os “acolheu” e, em seguida, os instruiu nas questões mais importantes da vida.³⁵² O que a multidão precisava era realmente do alimento espiritual. Certamente, os avessos à religião diriam que esta é a última necessidade das pessoas. Jesus, porém, entendeu que a necessidade fundamental do homem é espiritual. As pessoas podem ter muitas necessidades físicas em suas vidas, mas se essas necessidades são atendidas e sua necessidade espiritual é ignorada, eles ainda permanecerão perdidos. Nunca devemos esquecer que as pessoas precisam do Evangelho de Cristo para ter uma vida significativa.

Em seguida, Lucas diz que Jesus curou os enfermos: *“e socorria os que tinham necessidade de cura”* (Lc 9.11). Note que as necessidades físicas foram atendidas após as necessidades espirituais. Somente Jesus é capaz de satisfazer todas as necessidades do homem.

³⁵¹ RYLE, J. C. *Meditações no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Fiel, 2007, p. 78.

³⁵² Butler, J. G. (2009). *Analytical Bible Expositor: Luke* (178). Clinton, IA: LBC Publications.

III. Alimento para o faminto

“Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora; despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer” (Mc 6.35–36).

O dia escureceu rapidamente, o que tornava muito difícil a viagem de volta para casa e também à alimentação. Então, os discípulos deram uma sugestão muito prática: *“Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento” (v. 12)*. Afinal, as pessoas estavam com fome e precisavam comer.

O povo não havia levado alimento suficiente para o período que passaria com Cristo. Além disso, os discípulos sabiam que não tinham recursos para alimentar tanta gente. Eles não tinham comida e nem dinheiro. O que mais poderiam fazer? Eles não viam 5.000 pessoas, viam 5.000 problemas que não poderiam resolver. Então, o mais fácil seria despedir a multidão para que voltassem para suas respectivas casas.

A maioria de nós teria recomendado a mesma coisa. Somos rápidos para ver e falar sobre o que não temos e somos lentos para reconhecer o Deus que nós servimos. Os discípulos estavam demonstrando preocupação e praticidade, mas Jesus queria que eles demonstrassem fé! Os discípulos, de alguma forma, se esqueceram do mais importante, o fato de que o Filho de Deus estava “ali” com eles.

Para os discípulos a melhor decisão era despedir as pessoas, mas o que eles precisavam aprender é que enviar as pessoas para longe de Cristo apenas aumenta o problema, mas não os resolve. Aqui, encontramos uma belíssima lição: Não importa a gravidade do problema, a melhor e a única solução, não é se afastar de Cristo, ao contrário, é se lançar sobre Ele.

“Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?” (Mc 6.37).

Jesus não considerou a multidão como um problema, mas uma clara oportunidade de glorificar o nome de Deus. Marcos diz que havia 5.000 homens (Mc 6.44). Porém, Mateus declara que havia *“cinco mil homens, além de mulheres e crianças” (Mt 14.21)*. Ou seja, havia mais de 15.000 pessoas.

O Evangelho de João diz que, neste ponto, Jesus perguntou a Filipe onde comprariam pães para alimentar a multidão (João 6.5). Por que Filipe? Porque esta era a cidade natal de Filipe (Jo 12.21). Ele sabia onde comprar alimento. Ele sabia o preço do pão. Então, Filipe calculou o custo para se alimentar 5.000 homens: *“Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço” (Jo 6.7)*. Um denário correspondia ao salário de um dia de trabalho. Portanto, 200 denários equivalem aproximadamente ao salário de oito meses de trabalho. Porém, diante da multidão, um valor tão significativo era insuficiente para alimentar a todos. Agora, eles obviamente tinham algum dinheiro com eles, e Judas era o

portador da bolsa de dinheiro. Mas eles não tinham o suficiente para comprar pão para cinco mil homens.

Basicamente, Filipe estava dizendo, “Senhor, eu sei o que o Senhor fez em Caná quando transformou a água em vinho (Jo 2). Eu sei que o Senhor curou o filho do nobre. Eu sei que o Senhor fez um parálítico andar. Mas há cinco mil homens com estômagos vazios vindo em nossa direção! Nós não temos recursos necessários para alimentar essa multidão”. Filipe estava sendo realista. Ele viu o número de pessoas.

Agora, pare de olhar para Filipe e olhe para sua vida por um momento. Você já fez isso? Você já mediu o que Deus pode fazer pelo extrato de sua conta bancária? Todos nós já fizemos isso! Cremos que Deus é capaz de nos levar para o céu, mas às vezes nos comportamos como se Deus não tivesse poder para resolver nossos problemas, sejam eles: financeiros, físicos ou emocionais.

“E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes” (Mc 6.38).

Jesus não estava pedindo informações, mas deseja ensinar algo importante: “Vocês dizem que não têm nada, mas vocês têm certeza sobre isso? Deem uma olhada ao redor e verifiquem os recursos”.

No Evangelho de João está escrito que André ao encontrar os cinco pães e dois peixes fez o seguinte comentário: “... Mas o que é isso para tanta gente?” (Jo 6.9, NTLH). Ele oferece o que têm, mas admite que ainda não era o suficiente!

Entretanto, é aqui onde o milagre começa. Quando entregamos a Deus o que temos, mesmo que seja algo insignificante aos nossos olhos. Você nunca sabe o que Deus pode fazer quando entrega o que tem a Ele.

“Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde. E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta” (Mc 6.40).

Jesus agora serve como o anfitrião de um banquete muito diferente do que o banquete oferecido por Herodes Antipas (Mc 6.14-29). O lugar desolado está prestes a se tornar um lugar de fartura. Foi um grande teste para os discípulos, eles não tinham ideia do que estava prestes a acontecer. Tudo o que viam eram cinco pães e dois peixes. Aqui está uma prova de fé e obediência. Eles dividiram o povo sem saber o que iria acontecer.

No Evangelho de João está escrito que André encontrou um menino com “Pães de cevada” (Jo 6.9). O pão de cevada era considerado o alimento dos pobres!³⁵³ O menino estava carregando o pão de qualidade mais inferior disponível às pessoas daquela época. Todavia, ele entregou tudo o que tinha a Jesus. Ele não

³⁵³ Barclay, W. (2001). *The New Daily Study Bible: The Gospel of Mark* (p. 163). Edinburgh: Saint Andrew Press.

tinha muito a oferecer, mas o entregou a Cristo. Nada é insignificante quando está nas mãos de Deus.

“Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes” (Mc 6.41).

Esta é uma boa lição para nós: em vez de reclamar sobre o que não temos, devemos dar graças a Deus por aquilo que temos.³⁵⁴ Embora nenhum dos Evangelhos afirme explicitamente onde a multiplicação do pão ocorreu, o tempo parece indicar que o pão se multiplicou nas mãos de Jesus. O verbo “partir” está no tempo imperfeito, significa algo como “partiu o pão e continuou partindo”.

Muitas tentativas foram feitas para racionalizar esta história. Existe uma teoria de que, quando a multidão viu os discípulos (ou o menino) compartilhando os pães, eles também começaram a compartilhar o alimento que carregavam. Outros dizem que a multiplicação foi uma farsa. Jesus havia escondido uma grande quantidade de pães e peixes em uma caverna próxima ao mar da Galieia e, no momento exato, os discípulos trouxeram o pão entregaram por trás de Jesus e, como um mágico, Jesus retirava os pães do seu manto e entrega à multidão. Assim, a alimentação dos cinco mil, dizem os liberais, foi apenas uma farsa perpetrada por um pregador fraudulento. É necessária muita fé para acreditar no que dizem os liberais!

Entretanto, a Bíblia diz com muita clareza que, sob o ministério de Jesus, o alimento foi de alguma forma multiplicado até alimentar toda a multidão com mais do que suficiente. E isso é o que Marcos quer transmitir aos seus leitores. O Filho de Deus estava ali e realizou um grande milagre!

“Todos comeram e se fartaram; e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe” (Mc 6.42–43).

A palavra traduzida por “se fartaram” (*de chortazō, em grego*) deriva seu significado do mundo da criação de animais e descreve o gado comendo até ficar completamente cheio.³⁵⁵ Assim, fala de estar satisfeito até o ponto de não querer mais. Jesus usou essa mesma palavra nas bem-aventuranças ao prometer aos que têm fome e sede de justiça que “serão fartos” (Mt 5.6).³⁵⁶

Não foi uma refeição simples igual das empresas aéreas que conhecemos. A multidão ficou satisfeita. Além disso, Lucas declara que doze cestos sobraram, mais uma prova de que nada é difícil demais para o Senhor. Com Jesus há sempre o suficiente! Quantos discípulos? Doze! Quantos cestos cheios? Doze! Um cesto cheio

³⁵⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Jo 6.1). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁵⁵ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 232). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁵⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 320). Chicago, IL: Moody Publishers.

para cada discípulo! Eles não tinham nada e cada um recebeu um cesto cheio de alimento. É por isso que este milagre está registrado nos quatro evangelhos. Os discípulos nunca esqueceram o milagre da multiplicação dos pães e peixes.

Entretanto, esta iguaria ilustra a verdade de que Jesus oferece mais do que o pão de cevada.³⁵⁷ Na verdade, este milagre é também uma ilustração da graciosa provisão de Deus para a salvação do homem. Jesus é o alimento espiritual, o pão da vida. João diz que, no dia seguinte, Jesus pregou um sermão sobre o “pão da vida” e instou as pessoas a recebê-lo (Jo 6.22-59).³⁵⁸ Porém, a multidão estava mais interessada no estômago do que na alma, e perderam completamente o impacto espiritual do milagre.

Conclusão:

Hudson Taylor foi um grande homem de fé, cujos esforços missionários ajudaram a abrir o evangelho na China. Ele experimentou várias vezes coisas extraordinárias em face das circunstâncias impossíveis. Refletindo sobre suas experiências, ele observou, “há três estágios ao realizar qualquer trabalho para Deus: Impossível, Difícil, Feito”. Ou seja, a sua impossibilidade, hoje, pode ser simplesmente o “estágio 1” de um poderoso milagre que Deus vai realizar em sua vida.

Portanto, comece com o que você tem, entregue tudo a Jesus! Você nunca sabe o que Ele fará. Que história! Que milagre! Que grande Deus! Amém!

³⁵⁷ Mills, M. S. (1999). *The Life of Christ: A Study Guide to the Gospel Record* (Mt 14.16–Jo 6.13). Dallas, TX: 3E Ministries.

³⁵⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Lc 9.12). Wheaton, IL: Victor Books.